

Manter o rebanho intato

JORNAL DE BRASÍLIA

EURIDES BRITO DA SILVA

* 9 SET 1993

Temos dito, em várias oportunidades e por diversas vias, que nossa filosofia de trabalho valoriza cada pessoa individualmente, não importa o que ela represente dentro de seu grupo, em termos numéricos.

Nossa formação humanística tem raízes profundas, nascendo da palavra bíblica que apresenta o bom pastor no caminho de volta para buscar uma ovelha perdida.

A administração educacional no Distrito Federal convive, desde a semana passada, com um personagem novo — o bom pastor do rebanho estudantil, transvestido de visitador escolar.

A julgar pelos dados estatísticos, não seria de causar incômodo maior a evasão escolar em nossa rede pública, da ordem de 5%. Em números absolutos, no entanto, ela vai representar vinte mil crianças e adolescentes que, desligando-se da escola, provavelmente perambulam por caminhos tortuosos, difíceis, escorregando e caindo nas ribanceiras e nos pântanos da vida, dos quais talvez ninguém os possa salvar. Só esse risco valerá o esforço do visitador escolar que vai bater às portas das casas, desta vez para saber por que o menor ali resi-

dente está faltando às aulas.

Segundo nossa experiência, as causas são várias. Haverá desídia dos responsáveis ou desinteresse dos alunos por uma escola que não corresponde ao seu perfil pessoal. Haverá, em alguns casos, problemas de saúde, mas, muito freqüentemente, serão razões econômicas que os estarão impedindo de se encontrarem no lugar certo no momento certo — a escola. Por vezes, a família precisa de um esforço adicional para melhorar o orçamento do lar. Muitas vezes, o dinheiro que esse menor traz para a casa é a única renda familiar.

Dir-se-á, e com razão, que a escola não tem capacidade para resolver esses problemas estruturais da família. Mas ela pode encaminhar soluções, como já tem feito, no sentido de acomodar situações e trazer o aluno de volta à sala de aula. Num esforço integrado com outros órgãos do Governo, com o empresariado e com a comunidade muito se pode fazer para minorar as causas da evasão das nossas escolas.

Existe, ainda, uma outra face da questão. É o absenteísmo, que consiste em uma freqüência intermitente, que não caracteriza

a evasão, mas significa sério empecilho à aprendizagem. As causas, geralmente, são as mesmas apontadas acima.

As ações corretivas vão depender da criatividade dos dirigentes das escolas, dos professores e demais servidores, mas, sobretudo, da efetiva participação da família no trabalho educativo que se processa na sala de aula, nos corredores, recreios e, até, no caminho de casa.

Temos de ser engenhosos o bastante para fazer da escola uma instituição atraente para os alunos e indispensável e insubstituível aos olhos das famílias que, premidas por necessidades primárias, não têm força nem motivação para lutar pelo direito de permanência de seus filhos na escola.

A esse direito das famílias corresponde o nosso dever de manter o rebanho intacto, sem falta. Nossa responsabilidade é com cada um. Nossos alunos têm um nome, um rosto, uma história pessoal. Sobretudo, eles têm um destino e um futuro, com cuja qualidade estamos visceralmente comprometidos.

■ Eurides Brito da Silva é secretária de Educação do DF